15
ANO 04

Alcance

Abril de 2014 Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

Celebrar Abril

Revolução foi há 40 anos

Expodemo

Certame volta em Setembro

Aquilino Ribeiro

Bertrand reedita "É a guerra"

index

03 Nota de Abertura

04 Aconteceu

12 Acontece

13 Acontecerá

14 Destaque
. *Comemorações dos 40 anos de Abril*

24 Mais Investimento
. *Obras Municipais*

27 Sugestões de Visita
. *A Casa da Moimenta*

28 Inaugurações
. *Caves do Espumante Terras do Demo*

32 Mais Ambiente
. *Dia Mundial da Árvore e da Floresta*

36 Tradições
. *Queima do Velho*

38 Imagens
. *O rio Paiva*

40 Encontros
.*Diáspora Moimentense*
. *Fórum da Juventude*

44 Desporto
.*CDR subiu aos nacionais de futebol*

58 Finanças
.*Câmara volta a reduzir passivo*

47 Festas e Feiras
.*Expodemo (programa)*

48 Empresas
.*Granitos Paiva*

50 Mais Ambiente
.*Município Verde*

52 Instituições
.*SUB (Serviço de Urgência Básica)*

54 Cultura
.*Bertrand reedita livro de Aquilino Ribeiro*

56 Deliberações
.*Actas da Câmara*

58 Informações
.*Contactos Úteis*

59 Ficha Técnica

Nota de Abertura

O Município de Moimenta da Beira participou, muito ativamente, nas comemorações dos quarenta anos do 25 de abril de 1974, celebrados um pouco por todo o país. Fizemo-lo com um conjunto de iniciativas que dignificaram a data e o concelho, sendo de assinalar a forte presença popular, em muitos destes momentos.

Apesar de tudo o que possa dizer-se, e do reconhecimento de erros cometidos, os anos da liberdade são uma história de sucesso: na educação, na saúde, nos enormes progressos sociais. É também por este reconhecimento que temos que prosseguir este caminho, no respeito pelos valores de Abril e por todos quantos, designadamente em termos autárquicos, o construíram. Ninguém hoje duvida que o Poder Local Democrático é um dos pilares fortes da nossa Democracia e do nosso Desenvolvimento. Nem será demais louvar as centenas de autarcas que serviram o concelho, desde o 25 de Abril, e as centenas de milhares que serviram o país, até porque em áreas de baixa densidade o papel das autarquias locais é ainda mais decisivo.

Apesar de todos os progressos registados, os tempos não são agora menos exigentes. Estamos confrontados com graves problemas de desertificação, agravada por políticas de encerramento de serviços que tornam a nossa situação um ciclo vicioso. As lutas de Abril não são do passado. São muito atuais e o futuro é a sua maior justificação.

Temos que ser muito assertivos quanto à urgência em promover verdadeiramente a coesão territorial, sendo que a aposta fundamental tem de estar centrada em gerar fontes de actividade económica com base nos recursos de cada território. É cada vez mais necessário olhar para a coesão territorial, mesmo dentro das regiões mais pobres, porque também aí existem diferenças gritantes e impeditivas de harmonizar o desenvolvimento, pelo contributo de cada parcela do território nacional.

Esta abordagem é uma opção em que todos ganham. A forte reivindicação dos nossos direitos é também um compromisso com os nossos deveres, sem qualquer ambiguidade. Estamos num tempo em que temos que voltar a escorraçar o medo, acreditar em nós, mesmo em todos nós, e ir em frente. Sempre com os nossos valores, mas sempre em frente!

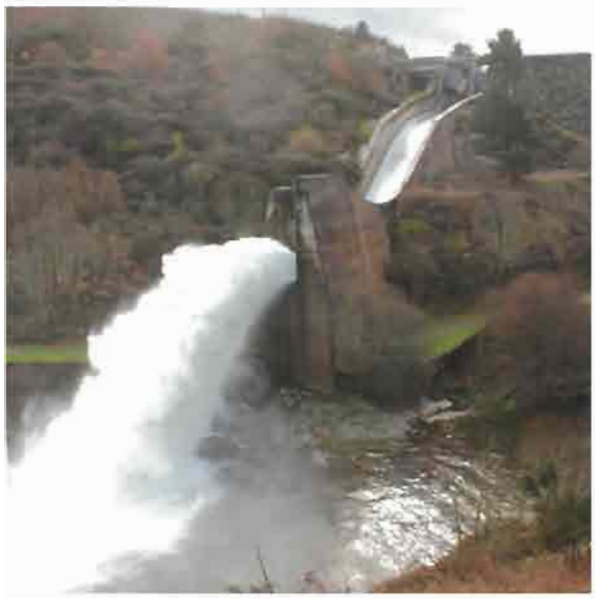
José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara)

Barragem de Vilar: comportas abriram para descargas controladas

Com a cota de água quase no máximo da capacidade de armazenamento (55 metros), a Barragem de Vilar, em Molmenta da Beira, esteve no início de fevereiro a realizar descargas controladas. A decisão de abrir as comportas e iniciar o descarregamento, foi tomada tendo em conta as previsões meteorológicas que apontavam, para aqueles dias, a ocorrência de muita chuva.

A Barragem de Vilar, inaugurada em 1965 e erguida no rio Távora, perto da aldeia de Vilar, serve para criar uma albufeira, a qual, para além de regularizar os caudais deste rio, destina-se ainda a abastecer de água a central hidroeléctrica de Tabuaço, destinada à produção de energia eléctrica.

A albufeira é também utilizada actualmente para a captação de água destinada ao abastecimento público de diversos municípios da região. E serve ainda para ali formar uma praia fluvial e zona turística.



Baile de Carnaval animou seniores em Leomil

Cerca de duas centenas de seniores, utentes de 12 lares de idosos e Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Moimenta da Beira, participaram, no dia 3 de março, no "Baile de Carnaval Sénior" que se realizou no salão nobre da Casa do Povo de Leomil. O evento voltou a ser promovido pela autarquia no âmbito da rede social.

A animação musical, ininterrupta durante duas horas e meia, esteve a cargo dos professores de música da Câmara Municipal e, no fim, houve ainda tempo para ser servido um lanche convívio.
Do grupo dos 200 idosos, muitos apareceram vestidos de coloridos trajes carnavalescos que emprestaram à festa um tom ainda mais entusiástico.

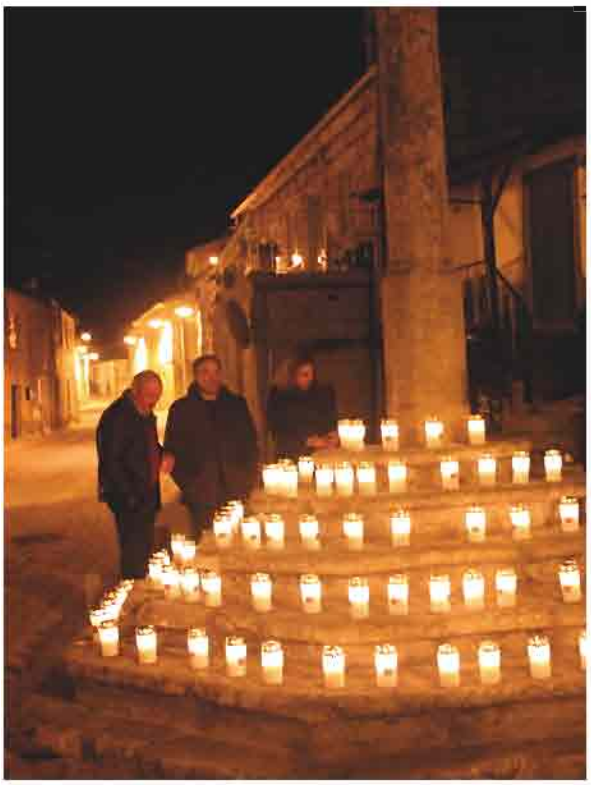
Centenas de pessoas participam em caminhadas

Juntam-se às centenas e percorrem trilhos, estradas e caminhos. Sempre a pé e em nome de alguma coisa. Há as caminhadas às festas religiosas (S. Torcato, Nossa Senhora da Lapa, Senhora da Saúde, Santo Antão); há as que assinalam e celebram efemérides (Dia da Mulher, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, etc.); há ainda as caminhadas solidárias, em favor de instituições locais (Bombeiros, IPSS e outras); há também as de conhecimento e de cultura, como aquela que se realizou em março de 2014, com as crianças da AMAI, que foram conhecer a zona histórica da vila de Moimenta da Beira; e finalmente há as que se promovem por puro lazer, pela serra, pelos vales e pelos rios do concelho. A moda das caminhadas está enraizada e promete alargar-se a todos os cidadãos.

Pelourinho da Vila da Rua 'aceso' contra a pena de morte

Noventa e sete velas brancas, tantas quantas o número de países que aboliram até hoje a pena de morte, foram acesas no dia 30 de Novembro, em redor do Pelourinho da Vila da Rua, para alertar simbolicamente o mundo que é imperioso proibir, de forma definitiva, a Pena de Morte.
A iniciativa, "Cidades para a Vida – Cidades contra a Pena de Morte", a que a Câmara Municipal de Moimenta da Beira se associou, foi da Comunidade de Sant'Egidio e da Coligação Mundial Contra a Pena de Morte, da qual a Amnistia Internacional faz parte.
Marcaram presença os presidentes da autarquia, José Eduardo Ferreira, da Assembleia Municipal, Alcides Sarmento, e da Junta de Freguesia da Rua, António Manuel Pinto. No local, estiveram ainda outros eleitos (Francisco Cardia, vice-presidente, e Susana Lemos, vereadora) e também alguns populares que se juntaram à nobre causa.

O evento celebra-se a 30 de Novembro porque foi nesse dia, do ano de 1786, que o então chamado Grão-Ducado da Toscana, no Norte de Itália, aboliu a pena de morte, tornando-se no primeiro estado europeu a acabar com esta forma de punição.
Portugal foi também pioneiro e aboliu a pena capital em 1867, para crimes civis, e em 1976, para crimes militares. No entanto, é importante frisar que 60 países no mundo continuam a executar pessoas como forma de as punir pelos crimes alegadamente cometidos. Algumas delas, acrescente-se, são condenadas no seguimento de julgamentos injustos e, por vezes, sentenciadas à morte por crimes como o adultério ou o roubo.



Aprender a separar o lixo doméstico

Decorreu a 31 de Outubro, na vila de Moimenta da Beira, uma campanha de sensibilização, porta a porta, sobre a importância da separação e reciclagem de resíduos urbanos (vulgo lixo).
A iniciativa, denominada "Eu já sei separar... e você?", foi organizada pela Resinorte, empresa que detém a exploração e gestão do sistema multimunicipal de triagem, recolha, valorização e tratamento dos resíduos urbanos, em parceria com a Câmara Municipal de Moimenta da Beira.

A acção, personalizada, incluiu uma breve explicação sobre a reciclagem e o preenchimento de um pequeno inquérito para fins estatísticos. Os cidadãos que colaboraram receberam 'eco-bags' (sacos onde as pessoas podem colocar os seus resíduos em casa, para depois depositaram no respetivo ecoponto) e um panfleto sobre a reciclagem.

Mantém-se enraizada a tradição da Festa do Mártir S. Sebastião

Foram três dias de festas em honra ao mártir S. Sebastião: 18, 19 e 20 de janeiro de 2014 e um programa à altura, que abriu com uma alvorada de morteiros. À tarde, acendeu-se o cepo no largo da capela e, logo a seguir, inaugurou-se a barraca de comes e bebes.
A festa prosseguiu à noite com baile animado pela banda "Marcos Frias & Júlia".
No domingo, segundo dia, o programa incluiu arraial à noite pelo conjunto "Rádio Local" e, às zero horas, uma partida de fogo-de-artifício.

Na segunda-feira, dia maior e dia de honrarias ao mártir S. Sebastião, voltou a alvorada de morteiros e, uma hora depois, ouviu-se a Banda Juvenil Zé Ribeiro, de Gouviães. De manhã ainda houve o hastear da bandeira e a missa solene seguida de procissão de andores. À tarde, actuou a banda e, à noite, mais um baile, este animado pelos "Inseparáveis", que encerrou os festejos.

Edifícios públicos iluminados de azul

A Câmara Municipal de Moimenta da Beira aderiu à campanha mundial "Acendam a Luz Azul (Light it up blue)" criada pela Assembleia Geral das Nações Unidas para assinalar o dia 2 de abril como o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, uma preocupação crescente no domínio da saúde pública a nível global que já afecta cerca de 67 milhões de pessoas no mundo. A autarquia juntou-se assim à campanha iluminando de azul (na noite de 1 para 2 de abril, mantendo-se durante o dia 2) os edifícios da Câmara Municipal, da Biblioteca e do Pavilhão. Em 2013, mais de 2000 edifícios públicos, em cerca de 48 países nos seis continentes, iluminaram-se de azul.

O autismo é uma perturbação neurobiológica complexa que afeta a comunicação, o comportamento e as relações sociais.

Dois mil 'likes' na página do município

Cerca de 15 meses depois de criada (9 de janeiro de 2013), a página do Município de Moimenta da Beira no facebook atingiu, em finais de abril de 2014, os 2000 'likes', uma cifra que nos orgulha já que é a prova, inequívoca, de muitos fiéis seguidores.

Montras iluminadas animaram comércio

Mais de uma centena de comerciantes do concelho aderiru ao projecto "Montras Iluminadas 2013", que decorreu durante a quadra natalícia, de 6 de dezembro a 6 de janeiro, Dia de Reis. Tudo para, argumenta a autarquia, "animar, dinamizar e envolver os comerciantes num espírito de união, família e festa, e assim enfrentar, com maior ânimo, as dificuldades emanadas por esta conjuntura que nos assola".
"Face aos constrangimentos económicos de que todos temos sido alvo, esta parece-nos ser a melhor estratégia para não esquecermos esta quadra, que sempre foi motivo de união de famílias, amigos, convívio e alegria, poupando recursos cada vez mais escassos, mas não deixando por isso de dinamizar e promover o nosso comércio local, ao mesmo tempo que se oferece às pessoas que nos visitam diariamente um deambular pelas ruas do concelho entre um cenário de luz e motivos natalícios", justifica ainda a autarquia. Os comerciantes que aceitaram o desafio receberam no fim um pequeno Cabaz de Reis.

Espumante 'Terras do Demo', o mais apreciado pela Deco

Um júri de provadores profissionais, que avaliou para a DECO, de forma anónima, numa prova de degustação, 30 espumantes nacionais, elegeu o "Terras do Demo", malvasia fina, de 2011, da Cooperativa Agrícola do Távora, como o espumante bruto "mais apreciado" de entre todos. É uma distinção que honra uma das marcas fortes do município de Moimenta da Beira.
Na mesma prova, mas no grupo dos espumantes 'meio seco', foram três as preferências dos jurados da DECO: "Cabriz" Doc Dão (que se pode comprar de 4,99 a 6,99 euros); "Murganheira" Reserva (7,32 a 9,49 euros); e "Primavera" (4,29 euros).
Por causa da diferença de preços, aconselha a DECO aos consumidores que, antes de comprarem, comparar preços. "Quando fomos às compras, descobrimos diferenças significativas. Por exemplo, tanto encontrámos o espumante São Domingos Meio Seco a 2,95 euros como a 8,50 euros, uma poupança de 5,50 euros. Nos hipermercados, os preços são mais baixos", diz a DECO, acrescentando que o espumante de Moimenta da Beira pode ser comprado a preços que variam dos 6,90 aos 9,99 euros.

Campanha de recolha de alimentos e brinquedos

Decorreu em dois hipermercados da vila (Ecomarché e Minipreço) uma campanha de recolha de alimentos destinada às famílias mais carenciadas do concelho de Moimenta da Beira, já sinalizadas pelos serviços sociais.
A iniciativa, que se prolongou por três dias (13, 14 e 15 de dezembro) foi do Banco Local do Voluntariado da Câmara Municipal no âmbito da Rede Social, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira, de onde era o grosso dos voluntários (cerca de três dezenas) que estiveram no terreno durante aqueles três dias de campanha.
Complementarmente decorreu na Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira uma outra acção de doação de brinquedos pelos pais e encarregados de educação dos meninos da creche e do pré-escolar, também destinada às famílias carenciadas com menores.
A entrega do cabaz dos alimentos e dos brinquedos aconteceu na semana que antecedeu o Natal.

Bombeiros comemoraram 85 anos

Os Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira celebraram 85 anos de vida no dia 29 de dezembro de 2013. Foram fundados na década de 20 do século passado (28 de dezembro de 1928), numa casa que serviu de quartel apenas por oito meses, na antiga Rua dos Correios, hoje Luís veiga Leitão, por Joaquim Almeida Gomes, Januário Baptista Ribeiro, Félix Sarmento, Júlio Augusto Ferreira e Custódio de Oliveira Santos.

A data foi assinalada, com pompa e circunstância, por um programa que se estendeu pelo fim-de-semana de 28 e 29 e que incluiu dois simulacros, uma exposição de viaturas, cerimónia de hastear das bandeiras, romagem de saudade ao cemitério, missa na Igreja Paroquial c/ transmissão directa pela TVI, benção de duas novas viaturas, sessão solene e desfile apeado e motorizado.

Férias desportivas da Páscoa juntaram 50 crianças e jovens

Foram ao cinema, estiveram no campo de futebol em exercícios vários, praticaram natação nas piscinas, entraram em provas de orientação e, no último dia, foi a vez de visitarem o parque biológico de Lamego. Meia centena de crianças e jovens em idade escolar, dos 6 aos 17 anos, participaram nas Férias Desportivas da Páscoa que decorreram nos dias 7, 8 e 9 de abril.

O evento, organizado pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira, foi coordenado pelos professores do núcleo de desporto da autarquia.

Pavilhão lotado viu Portugal vencer a Eslovénia

Bancadas lotadas. Galerias à pinha. Um pavilhão repleto assistiu e aplaudiu a vitória da selecção de futsal de Portugal frente à Eslovénia, por 4-1, no primeiro de dois jogos de preparação para o Europeu de 2014, disputado no dia 3 de dezembro, em Moimenta da Beira. A equipa das quinas acabou por vencer com naturalidade um encontro que, em determinados momentos, se tornou complicado, principalmente pela dimensão física que os eslovenos emprestaram ao jogo. Mas incontestavelmente mais forte, Portugal criou e desperdiçou muitas ocasiões de golo que poderiam ter dado uma maior expressão ao resultado.

"Foi uma excelente preparação para a competição que vamos ter. Enfrentámos uma equipa muito forte do ponto de vista físico, com níveis de agressividade individual elevadíssimos, algo que vamos encontrar certamente no Europeu. Houve momentos em que soubemos lidar com isso e outros em que não o conseguimos, mas felizmente houve mais momentos positivos do que negativos. O teste acabou por ser positivo", disse o seleccionador nacional.

Expodemo lança concurso de ideias para mascote e curta-metragem

A Expodemo – Mostra de Produtos, Actividades e Serviços da Região que se realiza anualmente em Moimenta da Beira no penúltimo fim-de-semana do mês de setembro, acaba de lançar um concurso de ideias para a criação da "Mascote" e a produção de uma "Curta-Metragem", aberto aos estudantes de Artes, Design, Audiovisual (e outras áreas) das universidades e demais Instituições de ensino do país O primeiro classificado ganha 300 euros, o segundo 150 e o terceiro 50.

O prazo de entrega dos trabalhos prolonga-se até dia 29 de agosto de 2014 e, uns dias depois (6 de setembro), serão divulgados os resultados. O regulamento do concurso e a respectiva ficha de candidatura estão disponíveis em www.cm-moimenta.pt, na barra menu, campo Turismo, subcampo Expodemo.

Sobre a Mascote, pretende valorizar-se a concepção mais criativa, inovadora, dinâmica e divertida. O trabalho vencedor será depois produzido em série, tridimensionalmente, em formato de 'boneco', e constituirá o primeiro produto merchandising da Expodemo. Nascerá assim a "Mascote Oficial" do certame, que este ano, na sua terceira edição, vai-se realizar nos dias 19, 20 e 21 de setembro.

A Curta-Metragem estabelecerá a relação entre a cultura - entendida no seu conceito mais lato - e as actividades económicas do concelho como a Indústria, o turismo, o património natural e edificado e a agricultura, particularizando neste caso os aspectos mais diretamente ligados à maçã e ao vinho, duas marcas fortes do município de Moimenta da Beira. O trabalho tem o objetivo de divulgar e promover as potencialidades da região, tendo como epicentro o concelho de Moimenta da Beira; e ainda desenvolver e fomentar o gosto pela Imagem e pelo audiovisual, divulgar e incentivar a produção de trabalhos de carácter experimental com reconhecido valor cultural e artístico, enquanto instrumento de desenvolvimento e afirmação da identidade cultural.

expodemo 2014
o coração da maçã
Moimenta da Beira

acontecerá

Câmara vai ter balcão único de atendimento

Atendimento personalizado, célere e sem burocracias para todos os munícipes e para todos os procedimentos administrativos. Tudo num único espaço, à entrada do edifício dos Paços do Concelho. Tudo com recurso às novas tecnologias. Vai ser assim, ainda no decorrer deste ano, com a entrada em funcionamento do Balcão Único de Atendimento (BUA) da Câmara Municipal de Moimenta da Beira.

As obras estão em fase de conclusão e vão custar mais de 400 mil euros, fruto da aprovação de uma candidatura feita pela autarquia ao Sistema de Apoios à Modernização Administrativa (SAMA). A verba inclui, além dos trabalhos de adaptação do espaço físico (177 mil euros), a aquisição de hardware (76 mil euros) e de software (41 mil), software-intranet (18 mil), entre outros serviços técnico de apoio e implementação.

O investimento permitirá também a desmaterialização dum conjunto significativo de documentos, e possibilitará ainda que os cidadãos acedam aos seus próprios processos, remotamente, sem terem que se deslocar à Câmara Municipal.

O conceito de "balcão único" pretende um atendimento centrado no cidadão, organizando a informação e os serviços em torno das suas necessidades, disponibilizado num único local e preferencialmente num único momento. Pretende ainda um atendimento baseado na transversalidade de serviços, promovendo a sua articulação e cooperação, atendimento rápido para obtenção de informações e realização de prestações simples de diversos serviços num único balcão.

O Balcão Único de Atendimento representa um passo importante na implementação do Programa de Modernização Administrativa em curso na autarquia. O objectivo é qualificar o atendimento público utilizando as novas tecnologias e centralizando num único local todos os serviços municipais para que o munícipe, qualquer munícipe, possa solucionar e resolver situações tão diversas como sejam a obtenção de uma licença de construção, bem como a resolução de questões relacionadas com os transportes escolares, abastecimento de água, saneamento, entre todos os outros.

Quatro dias a celebrar os 40 anos de Abril

Foram quatro dias a celebrar abril, mês da liberdade e dos cravos, mês do povo, mês da libertação. 40 anos de abril assinalados com um programa à altura da ousadia dos capitães e do povo anónimo que saiu à rua, naquele dia de 1974, para aplaudir a nobreza e a justiça da sublevação ordeira, serena e pacífica. "Quisemos assinalar a efeméride de forma digna, celebrá-la como ela merece", sublinharam os presidentes da Câmara, José Eduardo Ferreira, e da Assembleia Municipal, Alcides Sarmento.

O cartaz incluiu uma exposição de cartoons na biblioteca municipal, durante todo o mês; uma conferência com dois militares de abril, no dia 22, e outra sobre o Poder Local, no dia seguinte, que juntou à mesa autarcas conhecidos como Fernando Ruas, ex-presidente da Câmara Municipal de Viseu e da Associação Nacional de Municípios Portugueses; Narciso Miranda, ex-líder em Matosinhos e antigo secretário de estado da Administração Marítima e Portuária; Paulo Teixeira, ex-presidente da Câmara de Castelo de Paiva, que viveu a crise da queda da ponte de Entre-os-Rios; Manuel Ferreira Pinto, primeiro presidente eleito pós-25 de abril, em Moimenta da Beira; e António Vilar, advogado e presidente do Fórum Portucalense, uma associação de desenvolvimento regional.

O programa abarcou ainda uma cerimónia de reapresentação de "O Poder e o Poema", livro de António Bondoso, no dia 24; e, no dia maior, 25, a sessão oficial das comemorações, de manhã, e à tarde a actuação da "Master Class", orquestra ligeira do agrupamento de escolas de Moimenta da Beira.

Ao longo dos quatro dias houve projecção pública de um vídeo que recolheu testemunhos de moimentenses que desfiaram memórias do dia da revolução.

FASCISMO
LP
DGS

Dois oficiais militares cúmplices da revolução

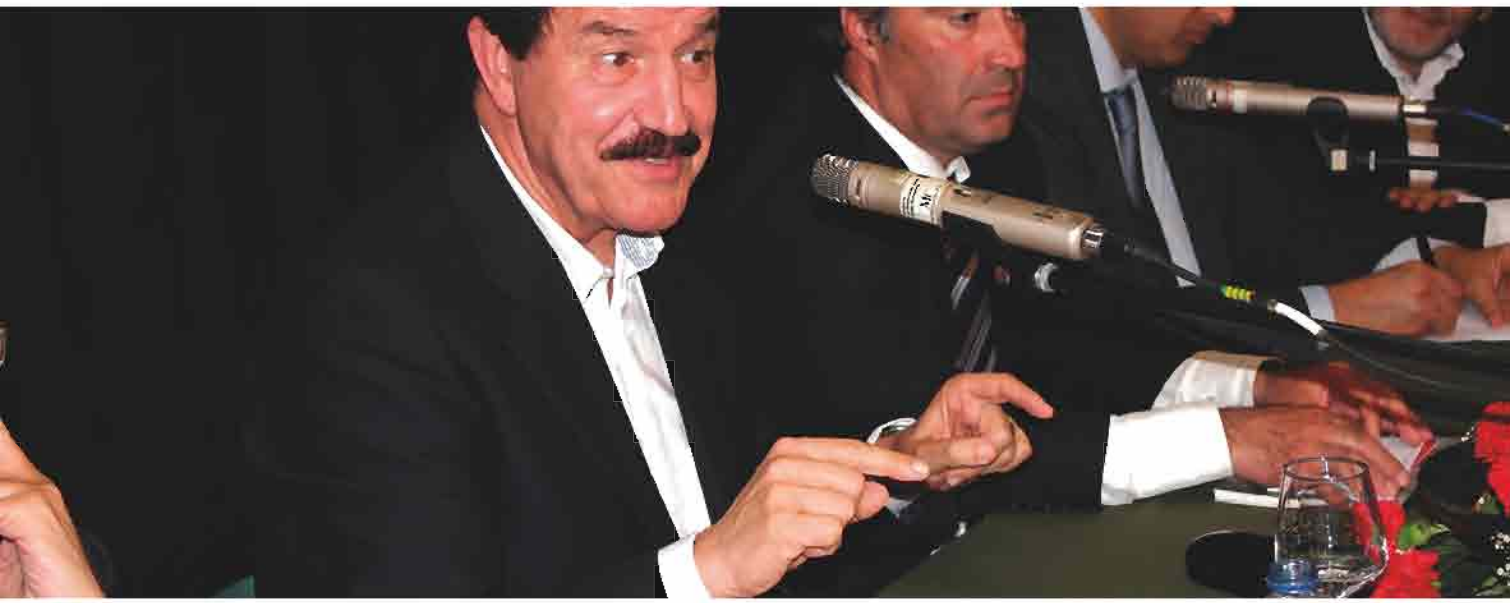
22 de abril, Moimenta da Beira, auditório municipal. Sala cheia de jovens no primeiro momento alto do programa das comemorações dos 40 anos do 25 de abril. Na mesa, dois oficiais militares cúmplices da revolução dos cravos, um deles, o coronel José Maria Azevedo, autor de um dos primeiros documentos redigidos à época. O outro, o vice-almirante António Cavaleiro Ferreira, coadjutor de Victor Alves e assessor (indicado) de Adelino da Palma Carlos, figuras de proa de abril. A conferência, que juntou os dois, moderada por António Bondoso, jornalista, abriu o programa das celebrações de abril.

"O Movimento dos Capitães começou por ser corporativo, criado por razões profissionais, mas rapidamente transformou-se patriótico, exigindo à cabeça a mudança do rumo político do país e o derrube do regime vigente", assumiu o coronel, que desfiou memórias, alertando a plateia que "abril ainda está por cumprir".

O golpe falhado de 16 de março foi uma das recordações. Conta o oficial que houve "precipitação", mas admitiu que foi um "bom ensaio para o sucesso do 25 de abril".

Falou da 'brigada do reumático', de Spínola e de Costa Gomes, de Otelo de Melo Antunes, de Salgueiro Maia e de muitos outros protagonistas que fizeram abril.

Das reminiscências de abril falou também Cavaleiro Ferreira, vice-almirante que palmilhou as antigas colónias. Esteve em S. Tomé, em representação da Junta de Salvação Nacional, e ali viveu experiências. Falou do 'problema' da Guiné Bissau, "uma guerra sem solução", disse. E lembrou a importância do exército no 25 de abril, deixando uma farpa: "Se Portugal precisar, quem defende o país?", numa alusão ao facto do serviço militar ter deixado de ser obrigatório.



Abril juntou quatro ex-autarcas

Quatro ex-autarcas à mesa: Fernando Ruas, seis mandatos, 23 anos na presidência da Câmara Municipal de Viseu; Narciso Miranda, oito mandatos, 29 anos líder em Matosinhos; Paulo Teixeira, três mandatos, 12 anos presidente em Castelo de Paiva; e Manuel Ferreira Pinto, três mandatos, nove anos à frente da Câmara de Moimenta da Beira. Todos juntos valem 20 mandatos, 73 anos de exercício autárquico. Vidas e experiências acumuladas que serviram de mote à conferência sobre o Poder Local, inserida nas celebrações dos 40 anos de abril, realizada dia 23, em Moimenta da Beira. À mesa sentou-se também António Vilar, o único não edil, mas advogado e presidente do Fórum Portucalense, uma associação de desenvolvimento regional. A moderação ficou a cargo de Alcides Sarmento, outro autarca, mas não executivo. É presidente da Assembleia Municipal de Moimenta da Beira.

Manuel Ferreira Pinto abriu as 'hostilidades'. Primeiro presidente eleito após a revolução de 25 de abril, em Moimenta da Beira (1976/1985), iniciou a intervenção enfatizando um sentimento de "orgulho" por ter servido a terra em tempos difíceis. "Estava quase tudo por fazer. Naquela altura, oito freguesias do concelho não tinham electricidade, e água ao domicílio só havia em três das 20 freguesias", recordou o antigo autarca, que recusou convites do partido para integrar as listas de candidatos a deputados. "Recusei sempre, porque nunca quis deixar a minha terra". Antes de ser eleito, nas primeiras autárquicas realizadas em democracia, em 1976, Manuel Ferreira Pinto já presidia á Comissão Administrativa para a qual fora designado logo a seguir ao golpe que derrubou o governo de Marcelo Caetano. Só tomaria posse em Outubro desse ano, devido a "atrasos administrativos". Era então do Movimento Democrático Português (MDP).

Paulo Teixeira, autarca de Castelo de Paiva, referiu-se ao Poder Local como "o grande pilar de abril". Mas lamentou, amargurado, promessas nunca cumpridas pelos sucessivos governos, como os constrangimentos resultantes da interioridade e a não implementação da regionalização. "Desde 1976 que se fala do país regionalizado", lembra, queixando-se dos 'senhores' de Lisboa que debitam leis sem conhecer o país, sem conhecer o interior. "Conheci ministros que nunca tinha vindo ao norte do país, até serem nomeados ministros", lembrou. "E assim, temos um país que se desenvolve a duas velocidades. Os concelhos do litoral crescem e os do interior definham e desertificam-se, esta é a realidade", acusa Paulo Teixeira, que era presidente da autarquia à data da queda da ponte de Entre-os-Rios, em março de 2001. "Foram dias terríveis, ficámos todos de luto", recorda o antigo edil, que denunciou a rede burocrática com que o seu município (e muitos outros) está confrontado. "Castelo de Paiva depende administrativamente de oito distritos e de 13 concelhos. Na saúde temos de ir tratar do assunto a um concelho que não o nosso; na justiça a outro; na educação a outro, etc., etc. É uma coisa inimaginável. Vivi isso durante os 12 anos de presidência", conta.

António Vilar, o não-autarca da mesa, fez a defesa acérrima do Poder Local "o outro nome da democracia". Mas condenou o papel centralista do Estado que controla tudo e todos. "Ele domina-nos com uma mão invisível e ainda por cima é constituído por gente que não é eleita", acusa o advogado portuense, acrescentando que só o Poder Local tem força para fazer frente a esse ataque de poder oculto. "Ele é o último dos redutos, tal como a aldeia de Asterix, perante os romanos". "Está tudo feito? O Poder Local fez tudo?", pergunta: "Não, não está. Os autarcas têm ainda muito para fazer, mas já conseguiram verdadeiros milagres por este país fora", responde. Para António Vilar o salto que é necessário agora é o de um Poder Local com "orçamentos participativos", que gerem uma "cidadania activa" e uma "economia social". "Serão as autarquias de futuro", enfatiza o presidente do Fórum Portucalense.

Narciso Miranda, o senhor que se seguiu, admitiu que o Poder Local cometeu muitos erros nestes 40 anos de democracia, mas, ressalva que "feitas as contas, valeu a pena. Foi uma das principais conquistas de abril". O ex-autarca de Matosinhos, que passou também pelo governo (foi secretário de estado da Administração Marítima e Portuária), fez a analogia dos dois cargos, para concluir que o de autarca "sempre foi mais aliciante, mais intenso" que o de membro do governo. "Um presidente de câmara tem milhentas coisas para fazer todos os dias, todas as horas, todos os segundos. E faz com prazer. Um membro do governo só assina, só despacha. As assessorias tratam de tudo", testemunha, lamentando também os constrangimentos que vivem os municípios do interior, face aos do litoral. "Sempre lutei contra estas assimetrias injustas e desiguais".,

Fernando Ruas fechou o ciclo de intervenções. O antigo autarca de Viseu, que foi também anos a fio presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, puxou dos galões e disse que os grandes investimentos feitos no país, aqueles mais produtivos, "tiveram sempre a mão dos autarcas". "E por isso é mentira a acusação que nos fazem de só termos feito obras de betão e alcatrão. Investimos muito em cultura, em ambiente, em novas tecnologias". Ruas disse que se alguém deu corpo ao 25 de abril, "foi o Poder Local". Enquanto autarca, afirmou que sempre vestiu a camisola do concelho acima da camisola do partido. E, puxando mais uma vez dos galões, lembrou que sempre foi um defensor de contas públicas "equilibradas", criticando os despesistas dos governos centrais. "É possível fazer-se obra e ser de boas contas", sustentou, atacando também a política dos sucessivos governos "que sempre teimaram em litoralizar o país".

Dois livros a propósito de abril

Um livro acabado de sair do prelo e outro que foi uma reapresentação, ambos de António Bondoso, ambos a propósito de abril. Um e outro foram lançados na véspera do dia maior da Revolução, 24 de abril, à noite, na biblioteca municipal Aquilino Ribeiro, em Moimenta da Beira. A cerimónia fazia parte do programa comemorativo dos 40 anos do 25 de abril de 1974, organizado pela autarquia.
"O Recomeço" é a obra nova; e "O Poder e o Poema" o livro que foi relançado. Ambos das "Edições Esgotadas".
A cerimónia incluiu declamação de poesia, projecção de vídeo e intervenções musicais de José Rodrigues Monteiro (Zeal, o Trovador).

“Temos todos de trabalhar juntos, uns com os outros”

25 de abril. Dia maior. Dia da sessão solene comemorativa dos 40 anos da revolução. Formalidades, discursos, aplausos. Sala cheia de autarcas e de povo de cravo na mão. José Eduardo Ferreira, presidente da autarquia, proferiu o discurso de encerramento. Falou de solidariedade institucional e de diálogo entre os homens: “Os egoísmos das pessoas, das instituições, das associações, têm de acabar. Temos todos de trabalhar juntos, uns com os outros”, sublinhou o líder do executivo municipal, que relevou o papel “fundamental” dos autarcas no progresso de Portugal. “Nós fomos os responsáveis pela territorialização do país, pelo seu desenvolvimento e pela implementação da democracia”, disse, alertando que a crise económica e financeira, não pode servir de justificação para o governo central optar pela total ausência de investimento no país. “Isso tem de acabar”, referiu peremptório. “Não há democracia sem desenvolvimento”.
Já o presidente da Assembleia Municipal, Alcides Sarmento, que abriu o ciclo das intervenções, focalizou o discurso no desemprego jovem “uma chaga social”, e na “emigração forçada dos jovens”. Acusou os que culpam o 25 de abril pelo actual estado do país, “é um ataque soez a Portugal e aos portugueses”. “Somos um país em dificuldade mas que se abriu ao mundo, venceu o isolamento, modernizou-se e cresceu”, lembrou.
Os líderes das bancadas do CDS-PP, António Reis, do PSD, José Manuel Andrade Ferreira, do PS, Teresa Adão, e da CDU, Maria Emília Martins Gomes da Costa, intervieram também. Quatro discursos de elogio ao 25 de abril, mas com perspectivas ideológicas diversas.

BOMBEIRO

Pinhão
Hotel

Mais imagens...

FRUTA FRESCA

Requalificar

A Fonte da Alagoa, ali para os lados da EB2 e da capela da Senhora das Mercês, com o novo edifício do Centro Escolar à vista, nasceu com nova configuração, um formato de construção simples e de linhas modernistas (foto da página anterior). Dois 'muros' de pedra de granito, dispostos em paralelo, emprestam-lhe a tal dimensão mais vanguardista. É deles que jorra, de duas bicas de bronze, a água que o povo gosta. O espaço está agradável.

Em Nagosa, o depósito de água sofreu obras de melhoramento (foto1). A Junta de Freguesia limpou o local e pintou a cobertura de cor branca, o que lhe dá um aspecto bonito e asseado, como convém. Em Paradinha, fez o mesmo no tanque que fica junto à estrada que liga as duas aldeias (foto 2), que têm agora, depois da fusão administrativa, o mesmo órgão executivo.

Na praia fluvial de Segões, a ponte metálica que atravessa o curso de água foi requalificada (foto 3). O passadiço levou madeira nova (anti escorregadia) adequada ao atravessamento, em segurança, dos utentes da praia que no verão quase sempre fica cheia. É uma das praias fluviais mais procuradas em toda a região de Moimenta da Beira e das Terras do Alto Paiva.

Foto 1

Foto 2

Foto 3

Requalificar

Em Sever, e antes do início da época de incêndios, um caminho que dá acesso à zona florestal foi alargado para tornar melhor e mais eficiente a circulação dos carros dos bombeiros (foto 4).
A obra permite também melhor mobilidade e condução mais segura por parte dos agricultores que necessitam chegar às suas propriedades agrícolas de modo mais célere.
Mais ao lado, em Arcas, houve trabalhos na rede de regadios da aldeia, designadamente na colocação de manilhas nas zonas de atravessamento das estradas (foto 5), tornando assim possível a passagem de veículos pesados sem danificar os sistemas de rega e permitindo que a água chegue toda às culturas sem fugas.
Na vila de Moimenta da Beira, os serviços de Ambiente da Câmara Municipal mantêm regular os trabalhos de manutenção de todos os espaços verdes. Na foto (6), junto à entrada do Tribunal Judicial, as floreiras alindam-se, dando aquele espaço um ambiente mais bonito.

Foto 5

Foto 6

Foto 4

sugestões de visita

Casa da Moimenta

Como chegar:

Estando no centro da vila de Moimenta da Beira, descemos a estrada que atravessa a meio o Jardim do Tabolado, em frente ao edifício dos Paços do Concelho, até encontrarmos outro largo, uns 300 metros abaixo, mais monumental, mais histórico. Aí cortamos à esquerda e, a meio da Rua Teófilo Braga, damos de caras com a Casa da Moimenta ou a Casa do Carrasco Rodrigues. É um imóvel quinhentista que ostenta na fachada, em alto-relevo, um grotesco rosto masculino e ao lado, acima do portal, a data de 1579 e a inscrição "b ROIZ". O povo diz que foi a última morada de um carrasco de Moimenta da Beira.

GPS:
N 40° 58' 54.75
O 7° 36' 41.87

It is a sixteenth-century property that boasts the facade, embossed, a grotesque male and adjoining face, above the portal, the date 1579 and the inscription "b ROIZ". People say it was the final resting place of an executioner the Moimenta da Beira.

Es un edificio del siglo XVI que cuenta con la fachada, en relieve, un hombre grotesco y la cara contigua, por encima del portal, la fecha de 1579 y la inscripción "b ROIZ". La gente dice que era el lugar de descanso final de un verdugo del Moimenta da Beira.

Um mar de gente na inauguração das Caves do Espumante Terras do Demo

O povo era tanto que a visita inaugural às novas Caves de espumante Terras do Demo teve de ser feita em grupos de 30/40 pessoas, uns a seguir aos outros. Tudo para evitar atropelos, empurrões ou outros males maiores.

A obra, inaugurada a 10 de Novembro de 2013, em Moimenta da Beira, custou cerca de meio milhão de euros e tem capacidade para acolher 700 mil garradas de espumante.

João Silva, presidente da direcção da Cooperativa Agrícola do Távora e principal impulsionador do investimento, rodeado e acarinhado pela multidão presente, emocionou-se no discurso improvisado da cerimónia de inauguração que juntou deputados, presidentes de câmara, dirigentes de instituições da administração central, regional e local, presidentes de organizações privadas, empresários e comerciantes, associados de várias cooperativas agrícolas da região e povo, muito povo anónimo que se juntou à inauguração.

"Hoje é um dia festa, merece ser um dia de festa", disse o presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, José Eduardo Ferreira, que elogiou o trabalho do líder da cooperativa e o empenho "sempre esforçado" do director regional de Agricultura e Pescas do Norte, Manuel Cardoso, "um amigo de Moimenta da Beira".

As novas caves têm mil metros quadrados de área e ficam a mais de quatro metros abaixo da superfície do solo. Têm capacidade para 700 mil garrafas em estágio, a uma temperatura média de 14/15 graus centígrados.

As paredes são de blocos de granito rústico, amarelado, de muitas toneladas de peso, que lhe dão imponência e grandiosidade.

Por sua vez, à superfície, está a nascer um edifício de apoio às caves que inclui sala de negócios, sala de provas e um espaço para restauração com área suficiente para receber mais de duas centenas de pessoas.

Instantâneos da abertura das Caves do Espumante

602 árvores plantadas na serra de Leomil

Subiram à serra, aos terrenos que circundam a pista todo-o-terreno, no Alto da Portela, em Leomil, Moimenta da Beira, e ali plantaram 602 árvores, tantas quantas as crianças que participaram na operação de repovoamento promovida pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia de Leomil. Tudo no Dia Mundial da Árvore e da Floresta que se comemorou no dia 21 de março.

"As árvores vão crescer viçosas porque quem as plantou o fez com amor", sublinhou o presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, que acompanhou a iniciativa do princípio ao fim. "Repovoamos a serra e vamos cuidar dela em nome de quem aqui hoje exerceu um acto de enorme nobreza e cidadania", sublinhou o autarca.

A operação envolveu inúmeros parceiros. Além da Câmara e da Junta de Freguesia de Leomil, deram o seu contributo os Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, o Agrupamento de Escolas, a AMAI, a Santa Casa da Misericórdia, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, a associação Lobos Uivam, o Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) do Comando Territorial de Viseu, da GNR, os Sapadores Florestais de Leomil, a Fiscalização Municipal e a Proteção Civil de Moimenta da Beira.

Dia Mundial da Árvore

Celebra-se anualmente a 21 de Março. Neste dia decorrem sempre acções de arborização e reflorestação, em diversos locais do mundo, como aquela que aconteceu na serra de Leomil.
O objetivo da comemoração do Dia Mundial da Árvore é sensibilizar a população para a importância da preservação das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, como da própria qualidade de vida dos cidadãos. Estima-se que 1000 árvores adultas absorvem cerca de 6000 kg de CO2 (dióxido de carbono).
30% da superfície terrestre está coberta por florestas, sendo nestas que se realiza a fotossíntese - produção de oxigénio a partir de dióxido de carbono. As florestas são apelidadas dos pulmões do mundo, não apenas pela sua função de manutenção e renovação dos ecossistemas, como pela sua importância em áreas estratégicas como economia e produção de bens e alimentos.
A celebração do Dia Mundial da Árvore ou da Floresta começou a 10 de Abril de 1872, no estado norte-americano do Nebraska (EUA). O seu mentor foi o jornalista e político Julius Sterling Morton, que incentivou a plantação ordenada de árvores no Nebraska, promovendo o "Arbor Day". Em Portugal, a 1.ª Festa da Árvore comemorou-se a 9 de Março de 1913 e o 1.º Dia Mundial da Floresta a 21 de Março de 1972.

Queima do Velho voltou na noite de fim-de-ano

"Traga o espumante, o bolo-rei e roupa velha vestida do avesso". Foi o repto da organização da "Queima do Velho", ritual pagão que voltou a realizar-se em Moimenta da Beira na passagem do ano de 2013 para 2014. A tradição popular cumpriu-se novamente!

O programa começou no Largo da Portelinha, no Arrabalde, com o ajuntamento do povo, cerca das 22h30. O velho no esquife saiu meia hora depois, com o grupo de concertinas que o acompanhou. Já nas ruas da vila, o povo foi engrossando o cortejo, que incorporava também homens que carregavam luminárias a arder, e também um falso padre e muitas carpideiras que gritavam em altos brados: "morte ao velho, morte ao velho".

O percurso atravessou as principais artérias do burgo e demorou 45 minutos até chegar ao Largo da Fonte de S. João, onde se desenrolou todo o ritual que se inicia quando da torre da igreja matriz se ouvem as doze badaladas. É então que se lança fogo ao velho e se dá as boas vindas ao ano novo. Depois a festa prosseguiu com bolo-rei e muito espumante.

"Cristalino e mimoso

das mais saborosas trutas que há no mundo, lá vai seguindo a sua derrota, à semelhança de tudo o que existe debaixo da roda do sol, ora manso, não te rales, ora iroso e cachoando em açudes e leixões"

Aquilino Ribeiro, sobre o Rio Paiva, in "Geografia Sentimental"

Diáspora juntou três dezenas de moimentenses

Cerca de três dezenas de moimentenses na diáspora juntaram-se para o segundo encontro que se realizou em Moimenta da Beira a 21 de dezembro de 2013. E desta vez com um mote para discussão e reflexão: a maçã como 'marca' forte do município, produto que gera riqueza, emprego e dá nome ao concelho e à região que produz cerca de metade da maçã que o país consome.

O encontro juntou empresários de sucesso, médicos insignes, advogados, autarcas, um musicólogo, entre outros. Tudo gente ilustre ligada a Moimenta da Beira por laços de sangue, afinidade ou cunho de carácter, gente que marca pontos e que tem brilhado em Portugal ou no estrangeiro em áreas tão diversas como a ciência, as artes, a literatura, a educação ou a política.

E que, por causa do seu desempenho e iniciativa, as regiões onde vivem progrediram e progridem

Dois oradores convidados esmiuçaram o tema da 'maçã': João Silva, presidente da Cooperativa Agrícola do Távora, e Cartageno Ferreira, investigador, estudioso e profundo conhecedor da região. O debate, que se realizou no auditório da Artenave, instituição onde decorreu também o jantar convívio, foi moderado por José Eduardo Ferreira, presidente da autarquia.

Do diálogo e da troca aberta de impressões resultaram desafios, sugestões, propostas. Um sublinhado para duas delas: a) organizar rotas de visita às macieiras em flor, tal como já se faz há décadas nas regiões da amendoeira em flor; b) encontrar um nome designativo para a maçã de Moimenta.

Agricultura dominou Fórum da Juventude

Uma reflexão sobre a actividade agrícola como contributo para a dinâmica empresarial do concelho, dominou a agenda do segundo Fórum da Juventude que se realizou no dia 19 de abril e que juntou cerca de quatro dezenas de jovens nascidos em Moimenta da Beira ou ligados a ele [município] por laços afectivos ou outros

"A região de Moimenta tem enormíssimas potencialidades e produtos de muita qualidade", atestou José Teixeira, engenheiro agrário da Cooperativa Agrícola do Távora, convidado pelo presidente da autarquia para falar sobre a importância do sector primário no concelho.

Sobre os produtos, não sublinhou só os de maior valor acrescentado, como os vinhos, o espumante, "que devia ser um caso de estudo", e a maçã. Realçou também a produção de azeite, a pecuária e os pequenos frutos.

Falou também da agricultura que precisa de "gente com formação técnica e científica". "O interesse pela vinha está a aumentar, os pomares de maçã crescem a um ritmo elevado, de tal maneira que, em 2020 a região pode estar a produzir mais de 70% da maçã que ao país consome. Por isso, precisamos de gente capaz, de técnicos cada vez mais qualificados", lembrou José Teixeira.

No debate, os jovens do fórum salientaram a importância da existência de um "banco de terras" e de uma base de dados sobre os terrenos. Falaram ainda da importância da floresta e da riqueza que ela pode gerar.

Fora do âmbito da agricultura, abordou-se a relevância para a existência do "Conselho Municipal da Juventude" com poderes para ajudar a criar políticas de juventude e estabelecer compromissos.

CDR subiu aos nacionais de futebol

Já era expectável, muito antes da época desportiva 2013/2014 acabar! O Clube de Desporto e Recreio (CDR) de Moimenta da Beira ascendeu aos nacionais de futebol. A subida, a quatro jornadas do fim do campeonato da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Viseu, confirmou-se no dia 27 de abril, depois de ter vencido o Carregal do Sal por 2-1, em casa deste.

Merecidamente!
Houve festa no campo, nos balneários, na viagem de regresso, nos Paços do Concelho e finalmente no estádio municipal de Moimenta da Beira.
Centenas de adeptos do CDR acompanharam a equipa na viagem a Carregal do Sal e vibraram efusivamente durante o jogo, 'explodindo' de alegria no fim.

Quarenta anos depois, o CDR volta a marcar presença numa das provas maiores do futebol nacional. A Câmara Municipal de Moimenta da Beira, através do seu presidente, José Eduardo Ferreira, que também esteve em Carregal do Sal, associou-se à festa da subida e endereçou votos de sucesso imenso para a próxima época desportiva.

Câmara volta a baixar valor da dívida

A dívida da Câmara Municipal de Moimenta da Beira voltou a baixar pelo quarto ano consecutivo. No mandato de 2009 a 2013, o primeiro liderado por José Eduardo Ferreira, o passivo foi reduzido em 3,6 milhões de euros. Passou de 14,2 milhões, em 31 de dezembro de 2009, para 10,6 milhões, em 31 de dezembro de 2013.

É uma redução de 25,1%, ou seja, um quarto da dívida total abatida num mandato apenas. Tudo num cenário de crise aguda, em que as transferências do Estado para as autarquias locais foram drasticamente reduzidas, e em que também algumas receitas cobradas pelo município, diminuíram ainda mais devido às políticas adoptadas pelo Governo, que reduziram grandemente o poder de compra dos portugueses através da excessiva cobrança dos impostos quer sobre os rendimentos, quer sobre o consumo. Isto é, a Câmara conseguiu baixar a dívida recebendo menos dinheiro da administração central e menos dinheiro de algumas receitas cobradas localmente.

A redução do passivo contribuiu ainda para a extinção de 12 empréstimos bancários de médio e longo prazo, cinco dos quais ao longo de 2013.

O presidente da autarquia sublinha que "apesar das dificuldades, este executivo tem vindo a desempenhar um apertado controlo das despesas e tem conseguido fazer a consolidação das finanças municipais num clima de transparência, rigor e muito realismo", esclarecendo que "esta consolidação não tem sido feita à custa das políticas sociais, nem da falta de investimento, nem no corte cego das transferências para as juntas de freguesia e demais instituições, bem pelo contrário".

Jose Eduardo Ferreira diz que o executivo continua a "encontrar soluções assentes no rigor da gestão, da responsabilidade social e financeira, no apoio às organizações e às instituições, fomentando acções junto dos agentes económicos passíveis de ajudarem a proporcionar criação de emprego e de riqueza".

Histórico do passivo 2009 - 2013

Data	Dívida	Diferença	Percentagem
31/12/2009	14.229.955,33 €		
31/12/2010	13.005.285,63 €	-1.224.669,70 €	-8,60%
31/12/2011	12.973.386,59 €	-31.899,04 €	-0,20%
31/12/2012	11.744.565,77 €	-1.228.820,82 €	-9,47%
31/12/2013	10.652.954,45 €	-1.091.611,32 €	-9,29%
	Total	**-3.577.000,88 €**	**-25,10%**

Expodemo regressa em setembro

Três dias em setembro: sexta (19), sábado (20) e domingo (21), um fim-de-semana alargado em cheio, com milhares de pessoas na rua. É o que volta a prometer a "Expodemo - Mostra de Produtos, Actividades e Serviços da Região", um evento organizado pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira pelo terceiro ano consecutivo, que é já uma marca forte do município.

O programa, todo ele desenvolvido em redor dos Paços do Concelho, espaço nobre e histórico do centro da vila, com o Jardim do Tabolado e o Largo das Tílias como áreas de referência, volta a ter características distintivas, com espectáculos de cunho alternativo, arte urbana de rua e manifestações culturais do agrado do grande público.

No primeiro dia, sexta-feira à noite (19 de setembro), o concerto com os "For Pete Sake" é o ponto alto (22h00). A banda é um sexteto de músicos de Lisboa que toca e interpreta universos musicais próximos do folk, do indie rock e surf-pop, numa mistura que é receita para ritmos contagiantes e harmonias de voz bem trabalhadas. Os "For Pete Sake" actuaram este ano nos principais festivais de rock portugueses: Rock in Rio, Nos Alive e Super Bock Super Rock. A seguir (24h00), para fechar o dia, sobem ao palco os "SuperNova", uma banda de rock português formada em Moimenta da Beira em 2008. Têm actuado em festivais de verão e espectáculos indoor. Sucesso garantido.

No segundo dia, sábado (20), o apogeu acontece também à noite (22h00), com um espectáculo multimédia produzido pela companhia de teatro "Artelier" que concebe para a Expodemo um projecto em dois actos: o primeiro fará alusão metafórica à criação do universo e do homem, com recurso à metáfora da maçã; o segundo à vida enquanto elemento sagrado. Os dois momentos incluirão artes de rua e videomaping, onde o tema da arte sacra se cruza com elementos contemporâneos de grande espectacularidade, máquinas de cena, projecções de vídeo aéreas sobre a audiência (público) numa procissão em telas gigantes suspensas por balões, torres de vedeomaping, ópera de rua, com teatro circo e elementos voadores (técnica de slide), além da presença de actores e músicos locais em evidência.

Na manhã de sábado, destaque também para as III Jornadas Cartageno Ferreira, que celebram a obra do técnico e investigador homónimo, há mais de 50 anos em Moimenta da Beira.

No terceiro e último dia, domingo (21), o sublinhado vai por inteiro para a transmissão em directo do "Somos Portugal", da TVI. Seis horas seguidas (das 14 às 20) de reportagens no espaço da feira e a actuação de dezenas de artistas portugueses no palco grande instalado em frente aos Paços do Concelho.

Durante os três dias haverá sempre animação e espectáculos de rua com estátuas vivas, Dj´s, artes circenses, música, cuspidores de fogo, teatro, magia, grafites, exposições, espaço infantil, etc. E ainda tasquinhas, provas de vinho e muita gastronomia regional.

“Granitos Paiva”, empresa que cresceu por meios próprios

A empresa nasceu e cresceu sem nunca recorrer a apoios financeiros da administração central ou dos fundos comunitários europeus. António Manuel Ferreira Augusto, empresário e dono da “Granitos Paiva”, assume isso com orgulho.

O crescimento foi faseado, feito passo a passo. A estrutura desenvolveu-se à medida das possibilidades, nunca além delas. Cresceu por meios próprios. António Augusto não gasta o que não pode, não investe quando não pode. “Gosto de me sentir seguro e não alinho em aventuras”, sublinha.

A “Granitos Paiva” · que dá hoje emprego a sete colaboradores (a quem paga a tempo e horas) e tem um parque de máquinas razoável · tem nome na região, um nome que se tornou sólido e conhecido porque a empresa “produz com qualidade e sempre dentro dos prazos acordados com os clientes”, explica o empresário. O respeito pelos prazos é aliás uma ‘marca’ forte da vida da empresa, que já leva 21 anos de existência.

Nasceu na orla da estrada que liga Moimenta da Beira a Vila Nova de Paiva, na aldeia de Granja do Paiva, uma anexa de Caria, a sede de freguesia, e tem clientes espalhados por toda a região, clientes maioritariamente em nome individual.

A empresa trabalha sobretudo por encomenda. E transforma a pedra de granito ao gosto do cliente. Faz degraus, peitoris de janelas, tampos de mesas, campas de cemitério, colunas, etc., etc. Tem obra feita em Moimenta da Beira, Vila Nova de Paiva, Tabuaço, Armamar, etc. E exporta ainda para França, Luxemburgo e Suiça.

O futuro da “Granitos Paiva”, “é para dar continuidade” e crescer “vai depender muito das circunstâncias”, diz António Augusto, que admite que o presente “está fraco”, fruto da crise que o país e o mundo vivem.

Praia Fluvial do Vilar está mais segura

Ainda não seriam 10 horas da manhã de um sábado escaldante, quando a equipa de mergulhadores dos Bombeiros Voluntários de Viseu chegou à praia fluvial do Vilar.
Objectivo: colocação de flutuadores limitadores da zona de banhos.
Pelo segundo ano consecutivo, a convite da autarquia, esta equipa de voluntários deslocou-se ao concelho de Moimenta da Beira com a missão de tornar as águas mais seguras para os muitos utilizadores desta praia.
A única moeda que pedem em troca é que os banhistas evitem correr riscos desnecessários e usufruam em pleno de um espaço de grande valor ambiental e paisagístico.
Desta vez a equipa dividiu-se em duas menores e enquanto uns se ocuparam da colocação dos flutuadores, a outra partiu em acção de formação e treino, pois consideraram que a Albufeira do Vilar reunia boas condições para as suas actividades.
Tendo em conta que Albufeira do Vilar deriva de campos de cultivo, muros e habitações que foram submersos, provocando assim grandes desníveis no seu leito, a delimitação efectuada pelos flutuadores indica a área onde os banhistas se podem banhar em segurança e onde poderão ser mais rapidamente assistidos em caso de alguma eventualidade.
A Praia Fluvial do Vilar foi, através do esforço da autarquia, designada pela primeira vez como tal em 2013, pela Agência Portuguesa do Ambiente, por reunir as condições necessárias exigidas por aquela entidade governamental.
As análises à água de banhos, realizadas quinzenalmente, apresentam óptimos resultados.
Os serviços disponíveis passam por um bar de apoio, casa de banho, chuveiros, parque de merendas com grelhadores e parque de estacionamento.

Cravo, símbolo de uma Revolução

O 25 de Abril de 1974 ficará para sempre na memória de todos os portugueses como a Revolução dos Cravos. A imagem de soldados com cravos vermelhos nos canos das espingardas correu mundo e mostraram a este que em Portugal as revoluções do povo fazem-se em paz.
A toma do cravo vermelho como símbolo da revolução não foi algo pensado, mas encaixou na perfeição pois esta flor, cor de sangue, simbolizou o princípio de uma nova vida para os portugueses amordaçados por anos de ditadura.
No entanto, os cravos são flores simples. Nascem do craveiro, de nome científico Dianthus caryophyllus e os que são semeados na Primavera e no Verão tendem a florescer no Verão. Pertencem ao género Dianthus e à família Caryophyllaceae existindo mais de 300 espécies. Actualmente, com o desenvolvimento dos híbridos, os seus derivados já não têm conta e por todo o lado aparecem cravos de todas as cores.
O craveiro é uma planta originária da Europa do sul, gosta de solos arenosos, férteis e bem drenados, podendo ser cultivado a sol pleno ou em meia-sombra. É de fácil cultivo, tendo um aroma suave, que muitas vezes é usado para fazer perfumes.
Para além do 25 de Abril, o cravo é ainda associado a outras demonstrações culturais. Na antiga Grécia estas flores eram usadas em várias cerimónias. Já na altura do renascimento os cravos eram usados como símbolo de fidelidade matrimonial, tanto que hoje em dia é comum ver um cravo na lapela dos noivos e dos padrinhos nos casamentos tradicionais. Nos Estados Unidos da América um cravo cor-de-rosa é o símbolo das mães em vida e um cravo branco é o símbolo das mães que já partiram.

INEM

SUB atende 20 mil utentes por ano

Esteve quase três anos e meio em funcionamento num contentor (de 3 de novembro de 2009 a 23 de abril de 2013), até que as obras de construção do novo edifício, que decorriam uns metros atrás, estivessem concluídas. Naquelas condições, sem se fazerem rogados, trabalharam médicos, enfermeiros e restante pessoal, 24 horas por dia. Os cuidados de saúde prestados pelos profissionais do Serviço de Urgência Básica (SUB) de Moimenta da Beira, esses nunca estiveram em causa e foram sempre de nível elevado. Mesmo tendo em conta o elevado número de atendimentos: cerca de 55 por dia, 20 mil por ano, em média.

No novo edifício, inaugurado a 3 de outubro de 2013 pelo secretário de estado da Saúde, Fernando Leal da Costa, a excelência do atendimento manteve-se, mas subiram em flecha as condições físicas em que o mesmo passou a ser prestado. A estrutura tem agora salas amplas, salas equipadas à altura de um serviço de urgência eficaz e moderno, capaz de garantir 'milagres' médicos.

Na cerimónia de inauguração o governante classificou o novo SUB de Moimenta da Beira como "um dos melhores que o país dispõe". Lá trabalham, em permanência, 24 sobre 24 horas, 365 dias por ano, dois médicos, dois enfermeiros, um técnico afecto à ambulância SIV (Suporte Imediato de Vida), que está ao serviço do SUB desde 1 de julho de 2013, um funcionário administrativo, um auxiliar e um segurança. Oito colaboradores ao todo que garantem a qualidade do serviço prestado às populações da área de influência do SUB, que abrange os concelhos de Moimenta da Beira, Tabuaço, S. João da Pesqueira, Penedono e Sernancelhe (cerca de 35 mil pessoas no total) e ainda franjas da população dos concelhos de Armamar, Tarouca, Castro Daire, Aguiar da Beira, Vila Nova de Paiva e Sátão (perto de 8 mil pessoas).

A coordenadora do SUB, Eliza Bento da Guia, não tem mãos a medir. A médica divide-se entre consultas no Centro de Saúde e no SUB.

A ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) veio melhorar a assistência pré-hospitalar às vítimas de acidente e doença súbita na área de influência do SUB, bem como assegurar um adequado transporte inter-hospitalar a esses doentes críticos assistidos no respetivo SUB.

As SIV funcionam já segundo o novo modelo de partilha de recursos humanos entre o INEM e os Serviços de Urgência. Na prática, as Instituições (INEM e unidades de saúde onde os SUB estão integrados) partilham os seus recursos humanos, potenciando-se sinergias existentes nestes dois serviços. Os enfermeiros e técnicos de saúde que constituem a tripulação da ambulância SIV desempenham também funções nas urgências onde o meio está sedeado. A viatura é uma mais-valia.

Diário de Paris de Aquilino Ribeiro regressa às livrarias

A obra "É a guerra", de Aquilino Ribeiro, um registo diário do escritor durante os dois primeiros meses da I Grande Guerra (1914-1918), a partir de Paris, acaba de ser reeditada pela Bertrand, com prefácio de Mário Cláudio.

O livro, que reaparece agora no ano que se comemora o centenário do início da Grande Guerra, foi editado pela primeira vez em 1934, e é "um retrato pessoal e íntimo de Aquilino Ribeiro sobre um dos mais importantes acontecimentos da História mundial recente", afirma a editora.

No prefácio, o escritor Mário Cláudio chama à atenção para o facto de que "o diarista não se coíbe de apontar a emergência de uma segunda e não menos catastrófica conflagração", como veio a acontecer em 1939.

"O que sobreleva do discurso [de Aquilino] será o veto pessoal a tudo quanto, redundando na perversidade dos descendentes de Caim e Abel, promove 'muita miséria, morticínios, violências e as infalíveis depredações'. Não escondendo uma certa inclinação política para uma Alemanha que sairia do tratado de Versalhes como um desses 'vencidos a que deixaram os olhos para poder chorar', Aquilino não regatela a simpatia intelectual por uma França que continua a taxar de 'nação adorável, ainda mais vista de longe que intramuros, cheia de encantos físicos, harmonizadora da vida, reguladora da arte'".

A I Grande Guerra teve início a 28 de julho e opôs os Impérios Austro-Húngaro, Alemão e Otomano e sua aliada Bulgária à Tríplice Aliança formada pela Inglaterra, França e Rússia, aos quais se aliaram a Sérvia, Estados Unidos, Japão, Brasil e Portugal, entre outros Estados.

Referindo-se à prosa de Aquilino, Mário Cláudio afirma que o escritor dá conta da "'multidão fúnebre, ensimesmada no couce de féretros invisíveis', que passeia 'com tédio e melancolia, falando a uma voz, como se cada qual voltasse do cemitério de acompanhar o seu morto', num 'silêncio transido de Horto de Getsemani'".

Uma perspetiva inversa faz notar Mário Cláudio, da de outro escritor português, Mário Sá-Carneiro, também a residir em Paris, e que fez um relato eufórico e "algo histérico" da capital francesa, no mesmo período, ou da do francês Marcel Proust que

"afina pelo diapasão pós-romântico".
De tudo isto, Mário Cláudio declara que, na narrativa de Aquilino, sobressaem os "'meandros escuros da capital', conta-nos ele, [que] 'a miséria emerge e escorre ao sol, alegra certas ruas, em direção ao posto de caridade pública ou particular, densa e sórdida, dando a impressão do rastejar das lagartas processionais'".
"Se quisermos sintetizar o tom das preocupações do narrador de 'É a Guerra' diante do cataclismo quase automático, cujas causas a ciência histórica não logrou destrinçar, teremos de transcrever este esclarecedor fragmento: 'Ao público menos grado, desde a porteira ao manga-de-alpaca, ainda lhe não foi explicado porque estalou a guerra. Afirmam-lhe que a França foi agredida em plena paz, que é a invasão dos bárbaros o que se está dando, que os boches matam velhos e mulheres, cortaram as mãos e não sei quantas criancinhas, fuzilaram um garotito que apontou para eles a espingardinha de pau, arrasam as igrejas, esfolam padre e bedel, mais nada. Elucidação honrada, franca, não lhe proporcionam, talvez porque não saibam'".
E interroga-se Mário Cláudio: "Não ocorrerá exactamente assim em todas as magnas lutas em que a humanidade metodicamente se auto-destrói, as havidas, as em curso, e as a haver?"

Deliberações

Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro. Fevereiro e Março

ACTA Nº 22, DE 04/11/2013

Um ofício oriundo da Junta de Freguesia de Moimenta da Beira, datado de 28 de agosto, informa que, juntamente com a população de Fornos, está a proceder a obras de requalificação na Capela de S. Pedro, pelo que vem solicitar à Câmara Municipal um apoio financeiro de 2.500 euros. Por unanimidade, foi deliberado atribuir o valor solicitado.

ACTA Nº 03, DE 10/02/2014

No seguimento da deliberação tomada em reunião ordinária, realizada em 18 de janeiro de 2013, em que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira fez o pedido do subsídio referente ao ano de 2013, foi deliberado manifestar disponibilidade para atribuir à referida associação um subsídio global no montante de 42.000 euros, para o ano de 2013, aprovando, nessa fase, a atribuição do valor de 20.000 euros, faseado em duodécimos de 3.500,00 euros, presente de novo à reunião o respetivo processo para que, no âmbito do orçamento do ano de 2014, seja aprovada a atribuição do valor remanescente. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida associação o valor remanescente de 22.000 mil euros, por conta do subsídio atribuído no ano de 2013.

Também no seguimento da deliberação tomada em reunião ordinária, realizada em 18 de janeiro de 2013, em que foi deliberado manifestar disponibilidade para atribuir à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, Equipa de Intervenção Permanente, um subsídio global no montante 20.000 euros para o ano de 2013, aprovando, nessa fase, a atribuição do valor de 12.000 euros, presente de novo à reunião o respetivo processo para que, no âmbito do orçamento do ano de 2014, seja aprovada a atribuição do valor remanescente. Por unanimidade, a Câmara deliberou atribuir à referida associação um valor de 8.000 euros, por conta do subsídio atribuído no ano de 2013.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira fez o pedido de subsídio para o ano 2014, datado de 11 de novembro de 2013, no valor de 48.000 euros, faseados em duodécimos de 4.000 euros, destinado às despesas com os motoristas e funcionários, seguros e manutenção de veículos, despesas de secretaria e demais despesas correntes. A Câmara deliberou, por unanimidade, a atribuição de um subsídio, no valor de 42.000 euros, faseados em duodécimos de 3.500 euros, destinado a fazer face às despesas acima referidas.

Da "Associação de Promoção Social Gente da Nave" ofício a pedir a atribuição de apoio financeiro referente à época desportiva 2013/2014. A Comissão de Análise das Candidaturas, realizada em 2 de dezembro de 2013, analisou o referido processo emitindo um parecer favorável no sentido de que a Câmara Municipal deve continuar a apoiar o clube em causa. Após analisar o referido processo de candidatura, nos termos regulamentares, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder à referida Associação um apoio financeiro global no montante global de 17.500 euros, correspondente à atribuição de 3.500 pontos, devendo, para o efeito, ser celebrado o respetivo contrato-programa.

Vindo da Escola Prática de Andebol de Moimenta da Beira, ofício para atribuição de apoio financeiro, como consta no Regulamento de Apoio ao movimento Associativo e Desportivo, no montante de 81.023 euros. A Comissão de Análise de Candidaturas, nomeada em reunião de câmara, realizada em 2 de dezembro de 2013, analisa o referido processo e emite um parecer favorável, no sentido de que a Câmara municipal deve continuar a apoiar o clube em causa. Por unanimidade, depois de analisar o processo de candidatura nos termos regulamentares, a Câmara deliberou conceder um apoio de 40.000 euros, que corresponde à atribuição de 8.000 pontos. Sendo ainda deliberado, em conformidade, celebrar para o efeito, o respetivo contrato-programa, que deve incluir as verbas já pagas a título de adiantamento.

Ofício, oriundo do Clube Desportivo de Leomil, a pedir a atribuição do apoio financeiro, nos termos do Regulamento de Apoio Associativo e Desportivo, no valor de 10.000 euros. O processo foi analisado pela Comissão de Análise de Candidaturas, deferiu que a Câmara Municipal deve continuar a ajudar o clube em causa. Depois de analisado o referido processo, nos termos regulamentares, a Câmara deliberou unanimemente conceder à referida associação um apoio financeiro no valor de 7.000 euros correspondente à atribuição de 1.400 pontos, devendo para o efeito ser celebrado o respetivo contrato-programa.

Vindo do Centro Social e Cultural de Sever, ofício de candidatura para apoio financeiro referente à época desportiva 2013/2014, de acordo com o Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo e Desportivo, solicitando uma comparticipação por parte da Câmara no valor de 30.000 euros. A Comissão de Análise de Candidaturas emitindo um parecer favorável, refere que a Câmara Municipal deve continuar a apoiar o clube em causa. Por unanimidade, a Câmara deliberou apoiar a referida associação num valor de 11.750 euros, que corresponde à atribuição de 2.350 pontos,

sendo que para o efeito o respetivo contrato-programa deve já incluir as verbas já pagas a título de adiantamento.

A Casa do Benfica de Moimenta da Beira, em ofício, pede o apoio financeiro da candidatura para a época desportiva 2013/2014, nos termos do Regulamento de Apoio Associativo e Desportivo, no montante de 12.500 euros. O respetivo processo foi analisado pela Comissão de Análise de Candidaturas, que emite um parecer favorável e que a Câmara Municipal deve continuar a apoiar o referido clube. Depois de analisado o processo nos termos regulamentares, foi deliberado por unanimidade, pela Câmara, conceder à referida associação um montante de 8.500 euro), que se refere à atribuição de 1.700 pontos. Ainda se deliberou por unanimidade que para o efeito, deve-se celebrar o respetivo contrato-programa, que deve incluir as verbas já pagas a título de adiantamento.

Vindo do Clube de Deporto e Recreio de Moimenta da Beira, ofício, com a candidatura à época desportiva 2013/2014 e pedido de atribuição de apoio financeiro. O referido documento, emitido pela associação referida, de acordo com o Regulamento de Apoio ao movimento Associativo e Desportivo, solicita uma comparticipação no valor de 50.000 euros. A Comissão de Análise de Candidaturas, analisa o processo e emite um parecer favorável, no sentido de que a Câmara Municipal deve continuar a apoiar o clube em causa. Por unanimidade a Câmara deliberou conceder ao referido clube um montante de 40.000 euros, que se refere à atribuição de 8.000 pontos. Mais de deliberou, unanimemente que, para o efeito, deve-se celebrar o contrato-programa, incluindo as verbas já pagas a título de adiantamento.

A Associação de Produtores Florestais do Perímetro de Leomil, emite ofício a informar que se tem deparado com enormes carências financeiras para manutenção da equipa de sapadores florestais, pelo que solicita a disponibilização atempada da verba incluída no orçamento do corrente ano a atribuir à Floresta XXI. Por unanimidade a Câmara deliberou atribuir um subsídio no valor de 7.500 euros, para a manutenção da referida equipa de sapadores florestais.

Ofício oriundo da Fábrica da Igreja de Peva Capela de S. Antão a fazer pedido de apoio financeiro, registado na Câmara Municipal em 11 de dezembro de 2013, no valor de 1.500 euros, para investimentos no santuário e restauro da Capela-Mor, referentes as festividades alusivas ao S. Antão, que ocorreram dia 19 naquela freguesia. Para os fins propostos a Câmara deliberou por unanimidade atribuir um montante de 1.250 euros.

Vindo da UNICEF – Comité Português para a Unicef, um pedido de subsídio para o programa de vacinação de crianças, em novembro de 2013, que matam mais de 2 milhões de crianças todos os anos. Para os fins propostos a Câmara por unanimidade deliberou atribuir ao Comité um montante de 100.00 euros.

Oriunda da Associação Portuguesa de Solidariedade Mãos Unidas P. Damião, uma circular com um pedido de subsídio à Câmara Municipal, datada de 2 de dezembro de 2013, informa que dia 1 de dezembro de se celebrou o Dia Mundial de Luta contra a SIDA, seguido do Dia Mundial dos Leprosos e da Tuberculose. Na referida circular pede um apoio financeiro para continuar a lutar contra estes flagelos e para ajudar ainda os mais necessitados, como os sem-abrigo, mães solteiras, pobreza, etc. Por unanimidade a Câmara deliberou atribuir 50 euros.

A AMI, Assistência Médica Internacional em novembro de 2013, solicita um donativo para continuar a assegurar o trabalho de luta contra a pobreza e a exclusão social. A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio de 50 euros.

Contactos úteis

Câmara Municipal

T - 254 520 070
F – 254 520 071

Gabinete da Presidência
254 520 082

Divisão Administrativa
254 520 077

Divisão Financeira
254 520 079

Divisão de Acção Social e Cultural
254 520 074

Fiscalização Municipal
254 520 076

Serviço de Águas e Saneamento
254 588 203

Veterinário Municipal
935 520 106

Armazém Municipal
254 588 200

Piscinas
254 529 161

Pavilhão
254 521 002

Biblioteca
254 520 080

Auditório
254 529 050

Posto de Turismo
254 520 103

Parque de Campismo
254 529 259

Central de Camionagem
254 529 090

Juntas de Freguesia

Alvite
254 588 056

Arcozelos
254 582 324

Baldos
254 582 725

Cabaços
254 583 740

Caria
254 581 136

Castelo
254 529 373

Leomil
254 586 364

Moimenta da Beira
254 582 701

Paçô
254 670 572

Rua
254 581 467

Sarzedo
254 586 222

Sever
254 586 195

Vilar
254 586 481

União das Freguesias

Paradinha/Nagosa
254 583 936

Peravelha/Aldeia de Nacomba/Ariz
254 583 091

Peva/Segões
232 607 045

Instituições

Bombeiros Voluntários
254 582 153

Tribunal Judicial
254 520 200

Conservatória
254 520 400

Cartório Notarial
254 582 637

Segurança Social
254 582 498

Serviço Finanças
254 582 684

Posto G.N.R.
254 582 102

Artenave – Atelier
254 583 522

Casa Museu Aquilino Ribeiro
232 607 293

Centro de Saúde
254 520 250

Farmácia Moderna
254 582 154

Farmácia Ferreira
254 584 143

Farmácia César
254 586 266

Santa Casa da Misericórdia
254 582 789

CTT
254 588 220

Central de Táxis
254 582 558

Cooperativa Agrícola do Távora
254 582 406

Jornal Beirão
254 581 027

Jornal Terras do Demo
254 582 470

Rádio Riba Távora
254 582 544

Funerária Moimentense
254 584 176

Funerária S. Francisco
254 582 205

Funerária Domingos & Silva
Alvite· 936 194 367

Funerária "Silêncio do Mundo"
935 055 003

Escolas

Escola Profissional
254 580 500

EB 2,3 (Preparatória)
254 582 234

Escola Secundária
254 520 110

Escola 1º Ciclo de Alvite
254 586 409

Escola do 1º Ciclo de Arcozelos
254 529 358

Escola do 1º Ciclo de Baldos
254 529 359

Escola do 1º Ciclo de Caria
254 582 899

Escola do 1º Ciclo de Leomil
254 568 833

Escola do 1º Ciclo de Moimenta da Beira
254 584 270

Escola do 1º Ciclo de Peva
232 601 124

Escola do 1º Ciclo de Rua
254 581 299

Escola do 1º Ciclo de Sever
254 586 509

Ficha Técnica

Alcançar
Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

Nº 15 . Ano 4
Outubro / Novembro / Dezembro 2013
Janeiro / Fevereiro / Março 2014

Propriedade
Município de Moimenta da Beira

Director
José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira)

Textos e Coordenação Editorial
Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

Colaboraram Neste Número
Maria João Costa Lima

Fotografia
Arquivo Câmara de Moimenta da Beira
Gabinete de Comunicação da CMMB
João Carlos Sarmento Fonseca

Design
Maurício Teixeira - LogoExisto

Impressão e Acabamento
Tipografia Exemplo

Depósito Legal
311019/10

Tiragem
1500 Exemplares

Publicação
Trimestral

"A natureza é sábia e justa. O vento sacode as árvores, move os galhos, para que todas as folhas tenham o seu momento de ver o sol"

Humberto de Campos

Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt